



Falta de carreira

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 17 de janeiro de 2016

É urgente alterar o modelo de avaliação e progressão na PJ.

É alarmante a crescente desestruturação da hierarquia da Polícia Judiciária. Ora, é precisamente essa estrutura, com os seus três patamares de decisão e supervisão, que garante estabilidade e solidez à sua ação. O recurso à acumulação de chefia e, sobretudo, à nomeação de chefias provisórias para suprir essas carências, meios excecionais que têm vindo a ser usados como regra, têm constituído um sério e perturbante elemento desequilibrador suscetível de vir a provocar perdas na qualidade das investigações criminais. A discricionariedade na nomeação dessas chefias provisórias e a falta de transparência, resultante de um habilidoso contorno da lei para manter essa nomeação por largos anos, não dignificam a PJ nem os nomeados.

Acresce que as fórmulas utilizadas nos processos concursais, as mesmas de há trinta anos, são geradoras de injustiças, desconfianças e instabilidade, nas quais nenhum investigador criminal se revê e são por isso objeto de múltiplas ações judiciais destinadas a repor a veracidade ou justiça das suas conclusões. É urgente por isso alterar o modelo de avaliação e progressão na carreira dos investigadores criminais e reforçar a solidez da estrutura da própria carreira!